

EDITORIAL

O CADERNO N.º 1 recebeu aplausos, em especial dos que reconhecem a necessidade de uma publicação do género. Vieram críticas construtivas, sugestões de alta valia, como se desejava igualmente, pois isso é prova incontroversa de real interesse. Ora, é de acordo com essa massa de reparos, que algumas alterações se apresentam neste segundo CADERNO.

Ao cabo e ao resto, podemos afirmá-lo sem correr o risco de desmentido: os CADERNOS tiveram boa aceitação entre os nossos colegas Bibliotecários e Arquivistas, o que deixa antever perspectivas optimistas.

Agora só nos resta solicitar a colaboração de todos, mas de TODOS, dado que a obra iniciada não é de um punhado de entusiastas. Se os CADERNOS ficassem circunscritos a um pequeno grupo de bem-intencionados — e é apenas esse o seu mérito — a obra estaria antecipadamente falhada. E isso ninguém deseja! A vida dos CADERNOS, a sua utilidade, está nisto: servirem a todos e serem servidos por todos.

Resta-nos ainda reconhecer que as autoridades e elementos altamente responsáveis na vida da Nação, ao receberem os CADERNOS, tiveram palavras de muito apreço, numa atitude que nos sensibilizou deveras e que nos incita, por outro lado, a prossequir, embora com maior responsabilidade e com mais decisão.

:

Este segundo CADERNO deveria sair só para o mês de Outubro. Mas antecipou-se o seu aparecimento para Setembro. E a ra

ção é bem simples: surgir no momento em que decorre o V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, em Coimbra. Constituirá uma singela homenagem a todos os bibliotecários, arquivistas ou ainda a todos os que, de alguma maneira, estejam ligados à informação e que tomem parte neste V Colóquio. Desejamos saudá-los e afirmar-lhes a nossa fé numa classe que tem jus à consideração social que uns teimam em negar, outros em não reconhecer e outros, ainda, fingem ignorar.

No momento em que se vão discutir na VIII Secção daquele Colóquio as regras de catalogação e as possibilidades de criação do código de regras de catalogação para os países de língua portuguesa, só desejamos que o entendimento seja total e os resultados fecundos, para que, mais uma vez, bibliotecários e arquivistas possam afirmar, altaneiramente, que têm uma função de larga audiência social e que desejam ver reconhecida, sem discrepância, tão nobre e alevantada missão.

/